

LITERACIA DIGITAL: MAPEAMENTO DO USO DA INTERNET NA E.E.F. DR. EDVARD TEIXEIRA FÉRRER

MORAIS, Lucas Moreira de
 CARVALHO, Maria Clara Farias
 VIEIRA, Ana Rutheelly Silva
 MARTINS, Cícera Vitória Alves
 SALES, Rayssa Rayane
 FELIPE, Cícera Geovânia da Silva

REFERENCIAL TEÓRICO

A HISTÓRIA DA INTERNET

LEONARDO WERNER SILVA

A internet foi criada em 1969, nos EUA. Chamada de Arpanet, tinha a função de interligar laboratórios de pesquisa. Naquele ano, um professor da Universidade da Califórnia passou para um amigo em Stanford o primeiro e-mail da história. Essa rede pertencia ao Departamento de Defesa norte-americano. O mundo vivia o auge da Guerra Fria. A Arpanet era uma garantia de que a comunicação entre militares e cientistas persistiria, mesmo em caso de bombardeio. Eram pontos que funcionavam independentemente de um deles apresentar problemas. A partir de 1982, o uso da Arpanet tornou-se maior no âmbito acadêmico. O uso era restrito aos EUA, mas se expandiu para outros países. Desde então, utilizou-se o nome internet. Por quase duas décadas, apenas os meios acadêmico e científico tiveram acesso à rede. Em 1987 foi liberado seu uso comercial nos EUA. Em 1992, começaram a surgir diversas empresas provedoras de acesso à internet naquele país. No mesmo ano, o Laboratório Europeu de Física de Partículas (Cern) inventou a World Wide Web, que começou a ser utilizada para colocar informações ao alcance de qualquer usuário da internet.

INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

SALES, Rayssa Rayane

Os meios de comunicação não param de avançar, e um dos principais deles hoje é a internet. Usada mundialmente, a internet proporciona inúmeras maneiras de comunicação e interação com amigos, parentes etc. Uma dessas maneiras são as redes sociais, utilizadas principalmente por jovens e adolescentes que fazem uso dessas redes para conversar, postar fotos, assistir pequenos vídeos etc.

As redes sociais mais utilizadas são o WhatsApp, Instagram, Facebook e Twitter.

Mas, da mesma forma que as redes sociais podem ser boas, quando delas faz-se mal uso, muitos e graves podem ser os prejuízos.

Sobretudo numa sociedade e num meio em que as ilusões ganham status de realidade. Em particular os adolescentes, muito influenciados por pessoas famosas ou os chamados “digital influencers”, segmento de pessoas muito visto e procurado na internet, e que mostra e divulga assuntos relacionados à beleza: moda, cabelos, cuidados com o corpo etc. Isto faz com que mui-

tos jovens mergulhem numa busca insensata por estes modelos, deixando de lado sua própria realidade.

Empregar muito tempo em tais redes sociais e em tais conteúdos pode significar mau uso da internet.

Diante disto, surgiu em sala de aula, nas aulas português, o seguinte questionamento: como os estudantes da Escola de Ensino Fundamental Edvard Teixeira Férrer utilizam a internet?

É o que se pretende responder ao final da pesquisa.

JUSTIFICATIVA

MORAIS, Lucas Moreira de

A presente pesquisa nasceu a partir das aulas de português, quando,

em nossas leituras e discussões, sentimos a necessidade de conhecer como se dá o uso da internet em

nossa escola, já que nenhum estudo tinha sido feito até então em nossa instituição de forma mais criteri-

Isto é o que se pretende saber através da presente pesquisa: como os estudantes da Escola de Ensino Fundamental Edvard Teixeira Férrer utilizam a internet?



osa. Justificamos a pesquisa pelo simples fato de que muitas pessoas na atualidade sofrem por problemas relacionados ao mau uso da internet, enfrentando ansiedades e outros tipos de surtos. Suspeitamos que estes problemas já se encontram presentes em nossa escola em menor escala. A

pesquisa também se justifica porque propõe que a internet seja utilizada de maneira adequada e segura, não somente com fins recreativos, como no caso das redes sociais, mas que seja utilizada também para formação e autoformação individual, já que para isso oferece possibilidades.

METODOLOGIA

MARTINS, Cícera Vitória Alves

Temos como universo de pesquisa cerca de 100 alunos divididos entre as salas dos oitavos anos do turno matutino (turmas A, D e E) da Escola de Ensino Fundamental Dr. Edvard Teixeira Férrer. A média de idade do público pesquisado varia de 14,38 a 14,70 anos de idade no ano de 2019. A instituição se trata de uma escola de

grande porte da rede pública do município de Juazeiro do Norte, que atua nos três turnos e atende uma grande quantidade de alunos do sexto ao nono anos do ensino fundamental. Utilizamos um questionário que foi submetido a cada aluno. As respostas foram tabuladas e criamos os gráficos que estão disponíveis mais à frente.

REFERENCIAL TEÓRICO: O PAPEL DOS PAIS

CARVALHO, Maria Clara Farias

É necessário que os pais ou responsáveis possam ir orientando os jovens adolescentes sobre os riscos e ameaças do mundo atual. Um dos pontos sobre os quais eles devem estar atentos é sobre o mau uso da internet, por ser um portal de livre acesso, de forma que as pessoas, na maioria das vezes, usam-na do modo que desejarem, sem qualquer cuidado. Especialmente

os adolescentes! Nessa fase da vida a curiosidade, a vontade de ver e sentir coisas novas que estão ao nosso redor fala mais alto e por isso é difícil poder conter o impulso diante de algo.

Sem proibir, entendo que o papel dos pais é aconselhar e acompanhar, auxiliando os filhos no uso consciente desta ferramenta, preparando-os para os perigos do mundo virtual.

Educar filhos neste cenário atual não é fácil. Requer dois pais muita paciência e disposição para o diálogo. Mesmo porque, a cada dia diminui a idade em que as crianças têm acesso a aparelhos como celulares ou tablets. Numa falsa sensação de liberdade, dada pela própria internet, eles acham que podem resolver tudo sozinhos, mas não é bem assim.

REFERENCIAL TEÓRICO: O QUE DIZEM OS ESTUDIOSOS

VIEIRA, Ana Rutheelly Silva

De acordo com Martin e Ashworth (2004), a Literacia Digital refere-se à capacidade que uma pessoa tem para desempenhar, de forma efetiva, tarefas em ambientes digitais - incluindo a capacidade para ler e interpretar mídia, para reproduzir dados e

imagens através de manipulação digital, e avaliar e aplicar novos conhecimentos adquiridos em ambientes digitais (Jones-Kavaliere e Flannigan, 2006).

Como nos é referido no site Miúdos Seguros na Net através do endereço [http://

www.miudossegurosna.net] não é mais do que o "processo de ensinar e aprender sobre a tecnologia e sobre o uso da tecnologia (...) requer capacidades sofisticadas de pesquisa e processamento da informação (isto é, literacia da informação)".

DADOS COLETADOS: PERCENTUAL DE ALUNOS COM ACESSO À INTERNET EM CASA

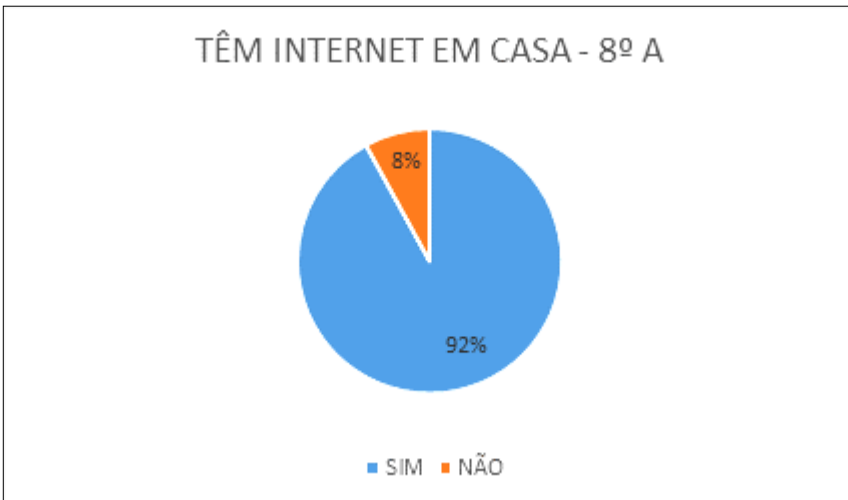


Gráfico demonstra-nos que 92% dos estudantes da turma em questão têm acesso à internet em casa. Seja por meio de recursos próprios ou porque o vizinho disponibiliza-se a repartir a internet, em algum momento do dia os estudantes utilizam-se da rede mundial de computadores.

Gráfico 01: percentual dos estudantes do 8.º ano A que têm acesso à internet em casa.

O 8.º D é a turma com menor índice de alunos com acesso à internet em casa, embora o índice também seja bastante alto, superando os 90%. Tal fato demonstra que é bastante viável o trabalho virtual, caso o professor assim deseje proceder.

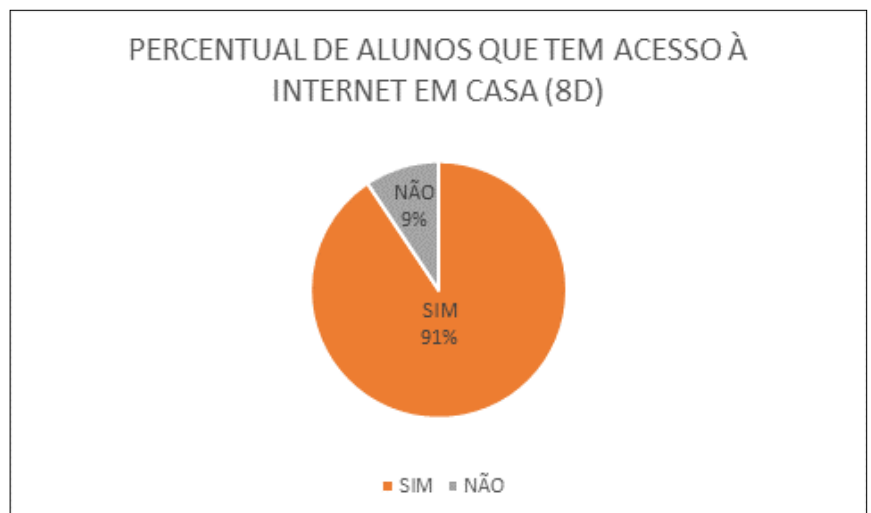
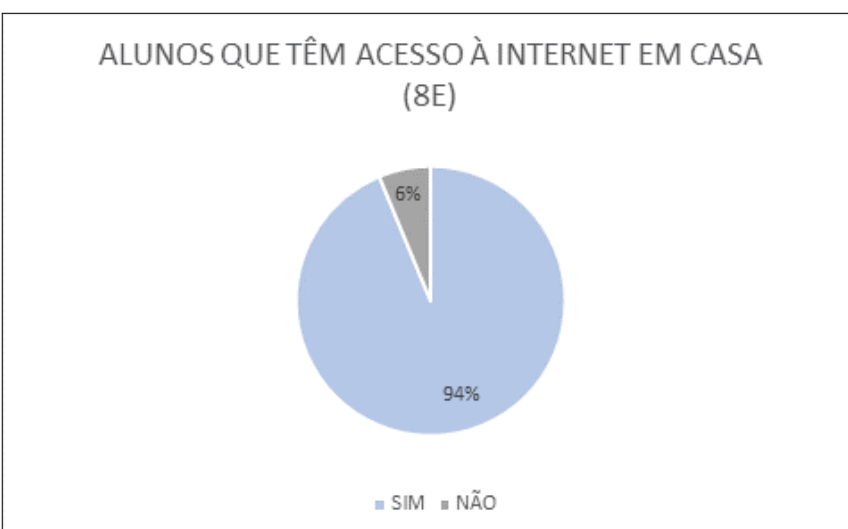


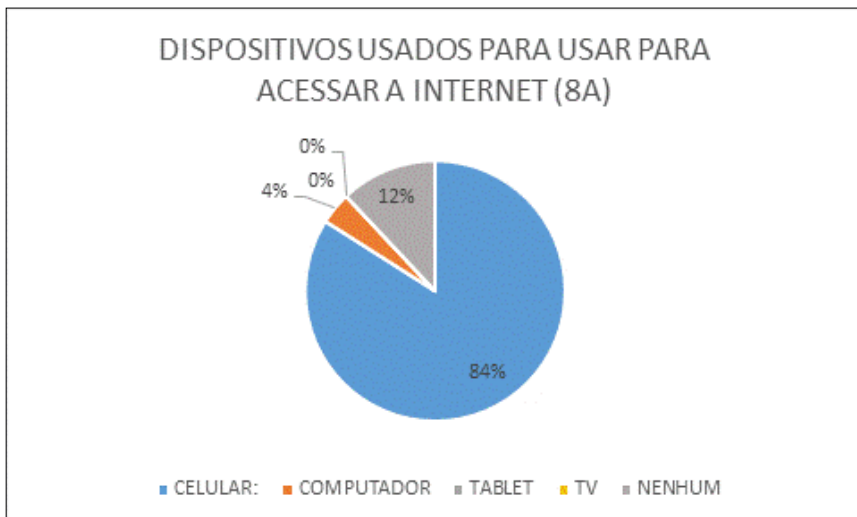
Gráfico 02: percentual dos estudantes do 8.º ano D que têm acesso à internet em casa.



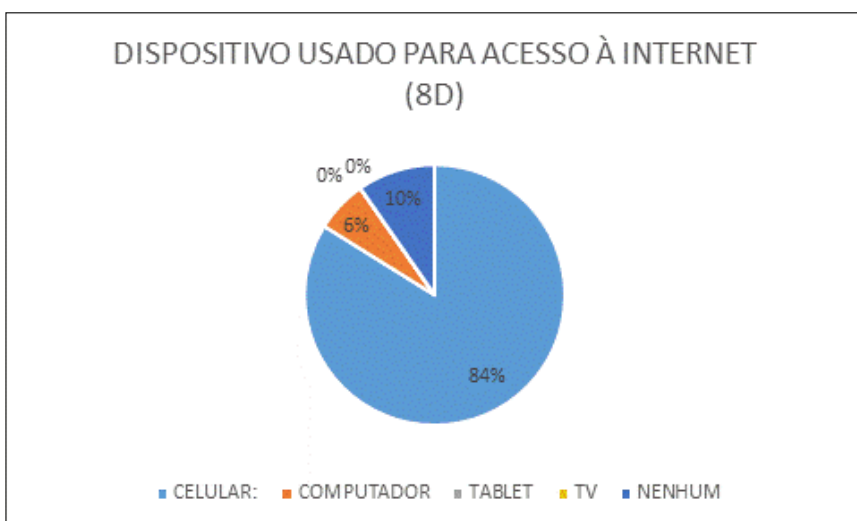
A turma na qual o percentual de estudantes é maior é o 8.º E. 94% dos estudantes dizem ter acesso à internet em casa. Tal fato é de preponderância porque de posse de tais dados, o professor pode usar o recurso digital como ferramenta de aprendizagem, sem, é claro, excluir ou prejudicar os que não gozam deste recurso.

Gráfico 03: percentual dos estudantes do 8.º ano E que têm acesso à internet em casa.

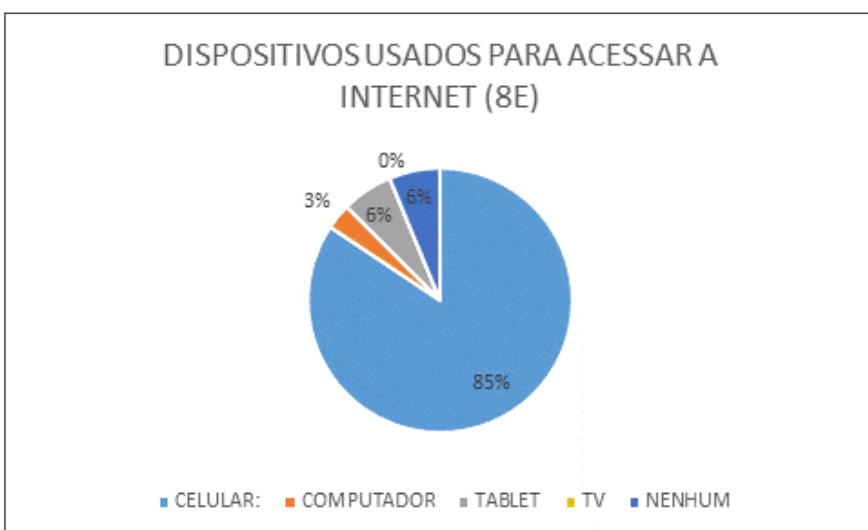
DADOS COLETADOS: DISPOSITIVO USADO PARA ACESSAR A INTERNET



O celular é, largamente, o dispositivo usado para o acesso à internet. Os presentes dados vêm somente confirmar o que já se verificava na escola, embora não tivéssemos ainda dados formais.

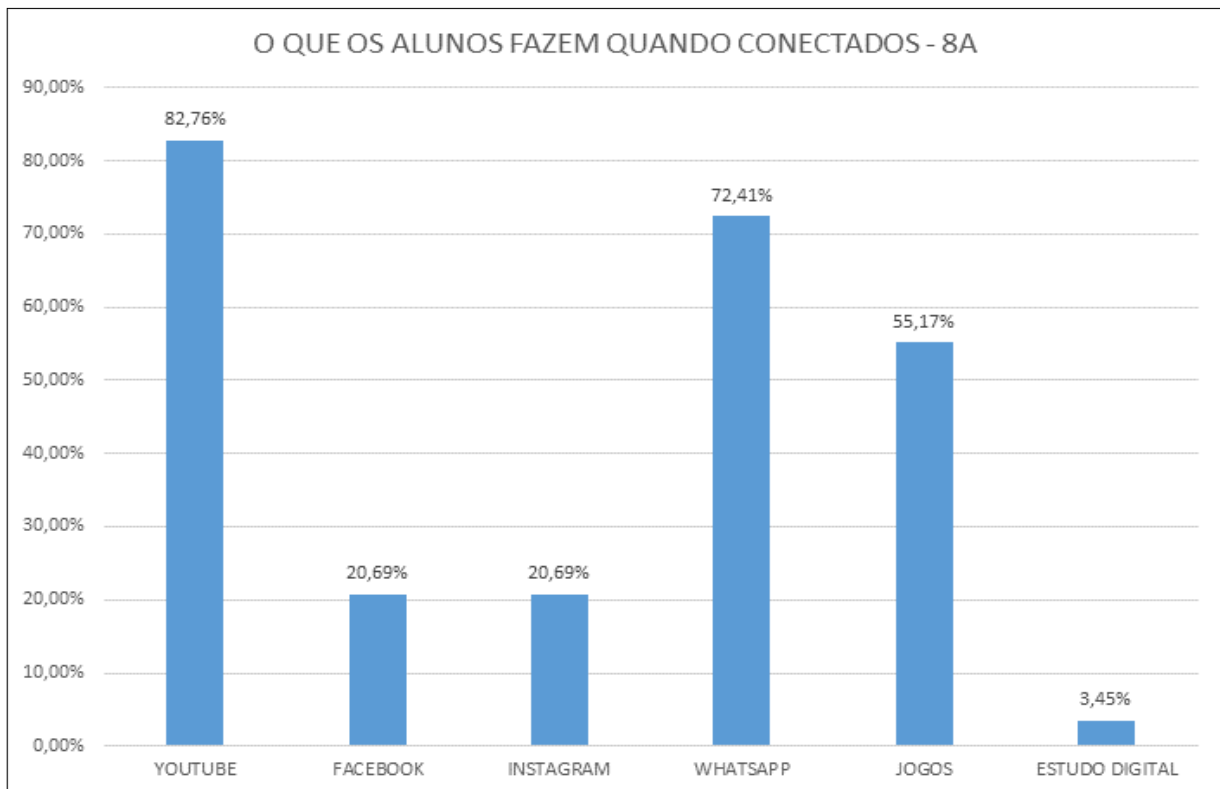


O 8.º D é a turma com menor índice de alunos com acesso à internet em casa, embora o índice também seja bastante alto, superando os 90%. Tal fato demonstra que é bastante viável o trabalho virtual, caso o professor assim deseje proceder.

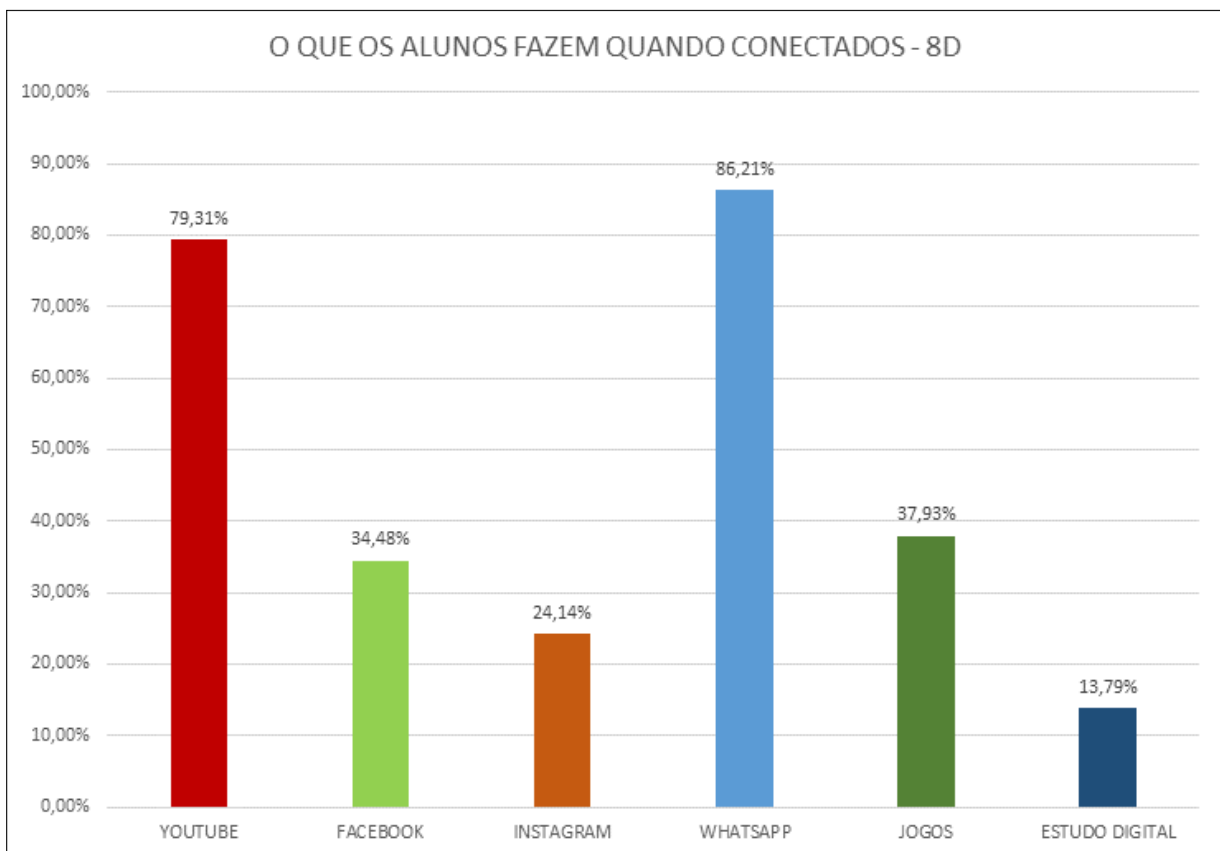


A turma na qual o percentual de estudantes é maior é o 8.º E. 94% dos estudantes dizem ter acesso à internet em casa. Tal fato é de preponderância porque de posse de tais dados, o professor pode usar o recurso digital como ferramenta de aprendizagem, sem, é claro, excluir ou prejudicar os que não gozam deste recurso.

DADOS COLETADOS: O QUE FAZEM QUANDO CONECTADOS

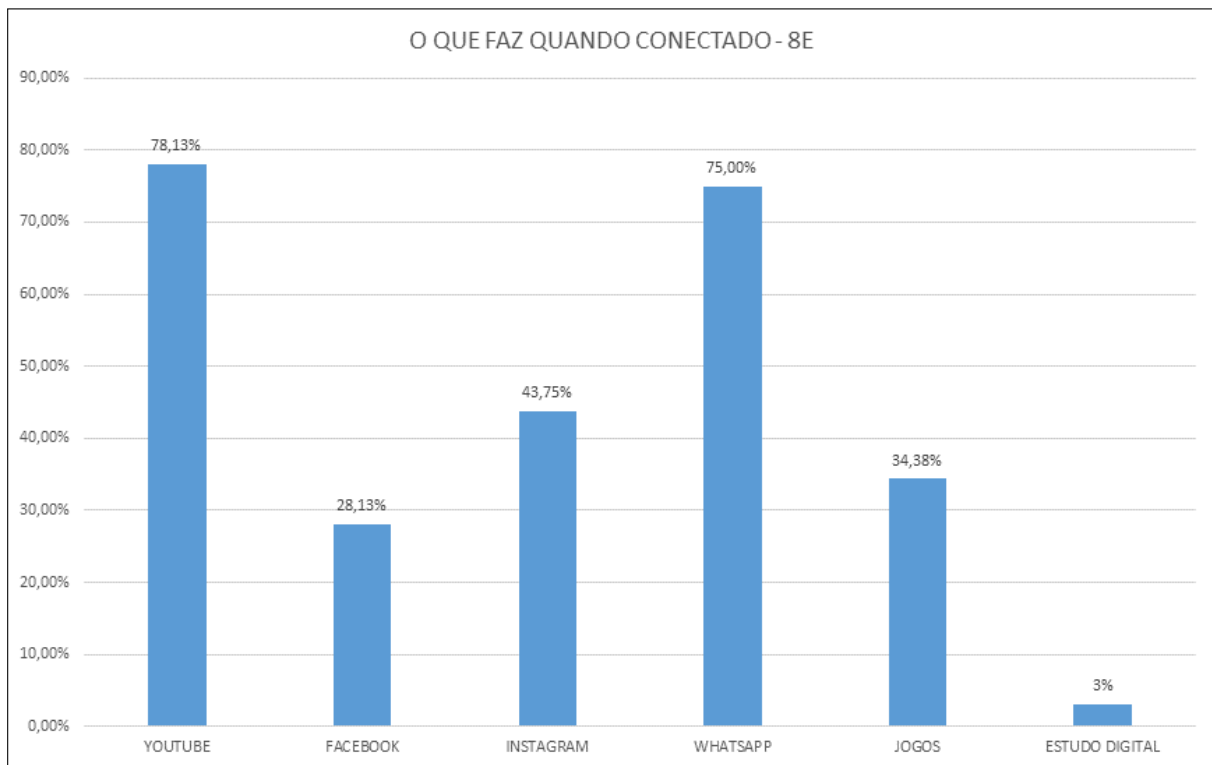


O que os alunos fazem quando conectados.



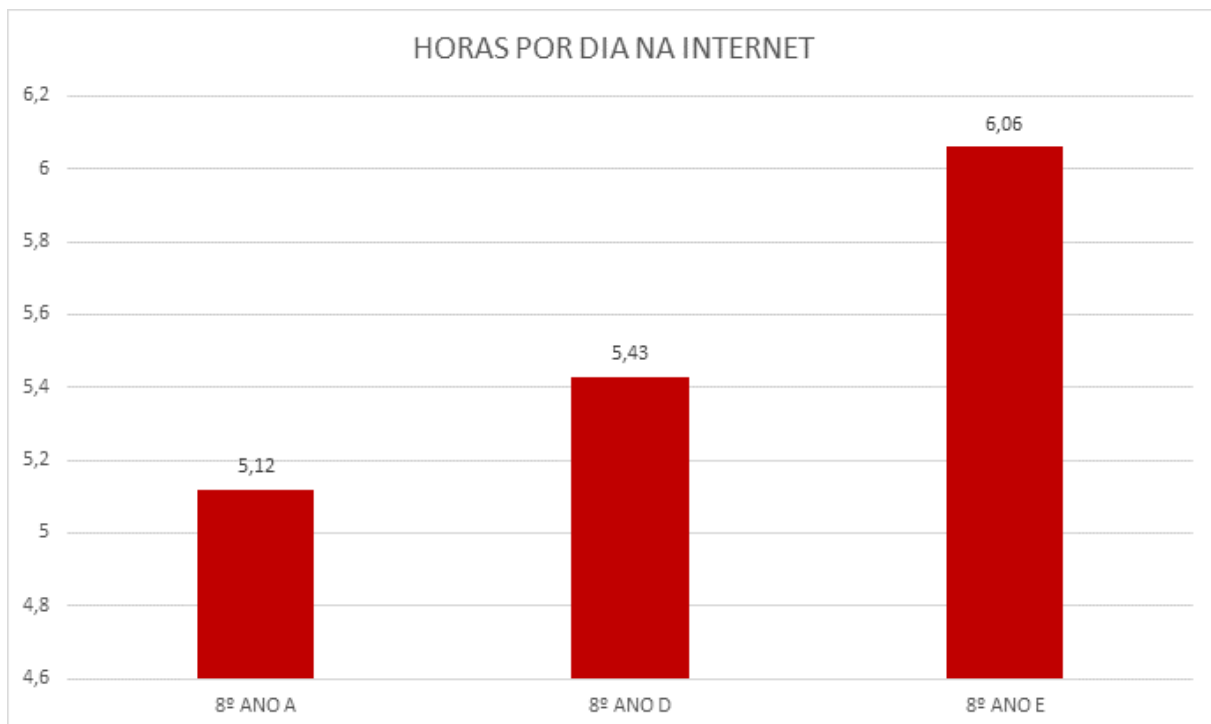
O que os alunos fazem quando conectados.

DADOS COLETADOS: O QUE FAZEM QUANDO CONECTADOS



O que os alunos fazem quando estão conectados.

DADOS COLETADOS: QUANTAS HORAS POR DIA PASSAM CONECTADOS



Quantas horas por dia os estudantes ficam conectados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

FELIPE, Cícera Geovânia da Silva; MARTINS, Rodrigo Nóbrega

Durante a realização da pesquisa, podemos perceber que a maioria dos alunos da instituição pesquisada, a Escola de Ensino Fundamental Dr. Edvard Teixeira Férrer possui acesso à internet em seu próprio lar. Em todas as turmas pesquisadas o percentual de estudantes que usufruem deste benefício sempre foi superior a 90%.

Seus pais e/ou responsáveis assinam um pacote de dados por conta própria ou então dividem com algum vizinho para baratear os custos, já que se trata de famílias de baixa renda que muitas vezes exercem atividades informais sem um valor fixo por período trabalhado.

Também pode-se constatar que aparelho celular é o dispositivo largamente utilizado para acesso e navegação. Cerca de 85% dos alunos de cada turma afirmam que o único dispositivo disponível para acessar a internet é o aparelho celular que recebeu de presente ou

mesmo o aparelho dos responsáveis, que dividem com ele durante parte do dia.

Outros dispositivos, como o computador (*desktop ou laptop*), a *smart TV* e o *tablet* aparecem nos relatos, mas em muito menor proporção. A coleta destes dados veio nos confirmar que o aparelho celular funciona também como fonte de divertimento entre os jovens estudantes pesquisados.

No quesito “o que fazem quando conectados”, o Youtube e o WhatsApp foram as respostas com maior percentual. O Youtube sempre esteve presente em pelo menos 79% das respostas. O Whatsapp teve uma ocorrência mínima de cerca de 72%. Seguindo estas duas plataformas, os jogos *online* chamam muito a atenção dos jovens estudantes pesquisados, obtendo um percentual entre 30% e 50%. Em seguida aparecem as redes sociais mais utilizadas: Facebook e Instagram, obtendo percentuais entre 20% e 40%.

Como já se suspeitava, atividades formativas, tais como leituras digitais, pequenos cursos gratuitos, acesso a conteúdos escolares, vídeo aulas, documentários obtiveram percentuais entre 3% e 13%.

Com relação ao tempo que os estudantes passam conectados, as menores médias ficaram um pouco acima de 5 horas por dia. As maiores médias ficaram um pouco acima das 6 horas por dia, o que a nosso ver é um tempo muito grande

A pesquisa mostrou que embora o público pesquisado detenha a famosa literacia digital, ela é mal utilizada porque os estudantes empregam-na de forma inadequada. Gastam muito tempo em atividades “divertidas” e esquecem-se de que a internet pode ser uma excelente ferramenta para melhorar a qualidade de vida no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Martin, A e Ashworth, S. (2004) Welcome to the Journal of eLiteracy! JeLit 1(1). O’Reilly, T. (2005). What is Web 2.0? Retirado de: <http://oreilly.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-Web-20.html>

Jones-Kavalier, B. & Flannigan, S. (2006). Connecting the Digital Dots: Literacy of the 21st Century. Retirado de: <http://connect.educause.edu/Library/EDUCAUSE+Quarterly/ConnectingtheDigitalDotsL/39969>

